

Título: Monitoria: Recurso de integração teórico - prática

Caracterização do problema: o laboratório de praticas integradas busca proporcionar aos acadêmicos de medicina da UNIDERP um ambiente que favoreça a sedimentação dos seus conhecimentos adquiridos em outros cenários através da pratica. No primeiro ano do curso de medicina os alunos cursam um modulo destinado a fisiologia do corpo humano, denominado funções biológicas.

O objetivo educacional deste módulo é entender a homeostase compreendendo o equilíbrio dinâmico processual das funções biológicas por meio do conhecimento morfofisiológico de cada sistema e suas interações na manutenção da vida.

Diante do extenso conteúdo, sentiu-se a necessidade de elaborar diferentes dinâmicas para facilitar a compreensão dos fenômenos fisiológicos envolvidos na homeostase, dando ênfase nas diferentes situações: exercício e repouso.

Descrição da experiência:

A monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

A prática da monitoria no contexto educativo data de longo tempo e se define como *processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem.*

Nos últimos anos, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos monitorais vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior.

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica”.

Ser um monitor, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula.

DEFINICOES DE MONITORIA:

- Uma iniciação à docência, em um trabalho conjunto entre professor-monitor dentro de uma sala de aula
- Uma possibilidade de contato com a experiência de construção do ensino e de ser um agente construtor.
- Uma participação ativa no processo de construção da universidade: de seus objetivos e valores.
- Uma experiência de auxílio à relação professor-aluno em sala de aula.
- Uma possibilidade de enriquecimento de currículo

OBJETIVOS DE MONITORIA:

- aprofundar conhecimentos específicos
- possibilitar ao aluno-monitor da graduação participar efetivamente da experiência de construção do ensino e da pesquisa na universidade;
- formar e capacitar futuros quadros para a universidade;
- possibilitar/incentivar o trabalho conjunto de professores e monitores de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo;
- dar continuidade e consistência ao perfil do processo ensino-aprendizagem desenvolvido
- favorecer, com a presença do monitor, um melhor entrosamento professor-aluno e uma qualidade mais efetiva na relação dos agentes do processo educativo com o conhecimento;

- incentivar a observação, análise e aprofundamento do trabalho e dos objetivos da própria universidade, permitindo ao aluno-monitor sentir-se participante do processo de construção desta;
- oferecer, com o próprio processo da monitoria, a possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo e efetivar a idéia da flexibilidade curricular
- Propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à carreira docente, especialmente na função do ensino, mas também na pesquisa e na extensão;
- Auxiliar o corpo docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a estudantes, bem como na condução de trabalhos práticos e experimentais;
- Assegurar cooperação didático-pedagógica ao corpo discente, orientando-o em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência;
- Constituir um elo entre professores e alunos, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.
- Colaborar com o docente nas questões didáticas;
- Auxiliar o docente na elaboração do material para as Aulas;

ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

- I- Participar junto com o(s) professor (ES) orientador (ES), em atividades de ensino, de acordo com o seu grau de conhecimento e com os objetivos do Projeto de Ensino;
- II- Auxiliar o(s) professor (ES) nas realizações de trabalhos práticos;
- III- Apresentar seu relato de experiência mensalmente ao professor responsável e enviá-los a pro reitoria de extensão

- IV- Identificar eventuais falhas na execução do Projeto de Ensino e propor medidas corretivas ao professor orientador;
- V- É vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades administrativas.
- VI- Incumbe, ainda, ao monitor auxiliar o corpo discente, sob a Supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros Compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre eles e os professores e propiciar apoio aos graduandos.

Essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas. A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional do mercado ou como pesquisador.

Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito também a uma ação extra-classe que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las.

Para o módulo “funções biológicas”, elaborou-se um exercício integrador numa dinâmica inovadora, que possibilitou a compreensão da homeostasia. Para tanto acadêmicos foram divididos em grupos.

Os objetivos de se trabalhar em grupo são:

- Recurso para ensino-aprendizagem
- circulação das informações (cooperar e compartilhar)
- Comunicação
- Respeito ao outro
- oportunidade de aprendizagem; momento de reflexão.

Cada grupo era composto por 5 acadêmicos que assumiam as seguintes funções:

1. Praticar exercício físico
2. Ficar em repouso
3. Aferir os sinais vitais do acadêmico exposto ao exercício
4. Aferir os sinais vitais do acadêmico mantido em repouso
5. Ficar em antidiurese e colher a urina antes da atividade
6. Manter a diurese normal e colher a urina antes da atividade
7. Relatar cada achado da atividade

Para tal os acadêmicos receberam as instruções de que deveriam estar sob o domínio do conhecimento da fisiologia nestas situações a fim de ter uma visão mais crítica e especializada diante dos achados.

Na realização da atividade os sinais vitais foram avaliados antes e após as situações vivenciadas pelos alunos com a finalidade de observar as mudanças ocorridas no corpo humano quando exposto ao estresse e ao repouso.

Os sinais avaliados foram: pressão arterial, pulso cardíaco, frequência respiratória e temperatura. Portanto fez se necessário à compreensão teórica da semiologia, anteriormente a esta pratica.

Com os resultados em mãos, os acadêmicos foram orientados a confeccionar mapas conceituais, correlacionando as alterações encontradas, nos

aparelhos: cardio vascular, respiratório e excretor, assim como os mecanismos de controle dos mesmos. Neste dia foi marcado o próximo encontro com os monitores, que estariam disponíveis para auxiliar na confecção destes fluxogramas.

Em todas as etapas desta atividade, os alunos contaram com a ajuda dos monitores do LPI, que atuaram como facilitadores do aprendizado.

Com essa experiência foi proporcionado aos acadêmicos a oportunidade de confirmar na prática o conhecimento adquirido a respeito das repercussões nas funções biológicas do homem diante de situações do dia a dia.

Na semana seguinte, quando do encontro dos monitores com os alunos, pode se perceber a evolução da visão dos mecanismos fisiológicos adaptativos, através de uma discussão a respeito do tema. Os monitores aplicaram as seguintes perguntas aos acadêmicos:

1. Como o estresse físico altera as funções biológicas no homem?
2. Quais são os padrões de normalidade para os sexos e idade para os sinais vitais?
3. O estresse emocional pode fazer o mesmo, alterar os parâmetros vistos na prática?
4. O que leva as alterações destes padrões?
5. Como se explica as variações de PA, FC, FR e densidade da urina, do ponto de vista dos sistemas nervoso e hormonal regulando estas modificações frente a situações diversas como o sono e o exercício?
6. Como podemos correlacionar os sistemas nervoso autônomo, cardiovascular, renal e pulmonar no controle da homeostase durante o exercício físico?
7. Como podemos correlacionar os sistemas nervoso autônomo, cardiovascular, renal e pulmonar no controle da homeostase durante o repouso?
8. Como você pode correlacionar os fatos ocorridos com o equilíbrio hidroeletrólítico?
9. Quais segmentos do néfron são responsáveis pela concentração urinária?
10. Como se dá a formação da urina diluída?

11. Como se explica as diferentes densidades e aspectos macroscópicos encontrados nas amostras urinárias?

Os alunos souberam responder com aprofundamento os questionamentos, demonstrando o ganho da atividade realizada. Quando não sabiam responder ou tinham dúvidas, os monitores assumiam seu papel de facilitadores do ensino.

No final do módulo de funções biológicas os alunos foram convidados a preencher um instrumento de avaliação a respeito das atividades realizadas pelo laboratório de práticas integradas.

Ao analisar este instrumento pudemos perceber a imensa realização dos alunos diante da prática. Muitos acadêmicos citaram que apenas após a atividade conseguiram sedimentar e correlacionar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Ainda neste instrumento houveram algumas propostas de melhoria, sendo a mais solicitada a inclusão do exame cardíaco através do eletrocardiograma.

Efeitos alcançados: este trabalho favoreceu a integração do conhecimento teórico à prática. Por meio de diferentes saberes e cenários, propiciou-se um aprendizado contextualizado e real. A partir desta prática os acadêmicos puderam ter uma noção de como o organismo mantém a homeostasia nas diferentes circunstâncias cotidianas. Assim pode-se concluir que, indubitavelmente, esta é a melhor forma de aprendizado, já que os acadêmicos podem ver na prática tudo que aprendem ao longo do módulo.

Recomendações: incluir o exame de eletrocardiograma na avaliação antes e pós exercícios dos grupos de esforço e repouso, para correlacionar as alterações da imagem com a função cardíaca.

**fabrícia gomes monteiro salles

***jullyana mendonça souza

*nataly saucedo perez

*amanda oliva de brito coutinho

* coautoras do trabalho

**prof. Orientadora do trabalho e do curso de medicina da uniderp-anhanguera

***autora do trabalho